

AS AVENTURAS DE ODISSEU¹

TROIA (ponto de partida)

CÍCONES (9.39-66)

Odisseu, no seu regresso para casa, tal um pirata, invade a cidade costeira de Ísmaro, na Cicônia. A ação descuidada – no ímpeto da vitória, são surpreendidos pelos cícones, que acorrem do interior em auxílio – provoca a perda de seis homens em cada navio.

Tempestade (9.67-75) – *Passagem do Cabo Maleia* (9.76-81).

No mundo de conto de fadas da morte

Tentação Canibalismo

Proibição

Lotófagos (“comedores de lótus”) (9.82-104)

Alguns companheiros comem o fruto doce do lótus, que faz esquecer o desejo de regressar a casa. São amarrados por Odisseu e trazidos de volta à força.

Ciclopes (“gigantes de um só olho”) (9.105-566)

Com doze companheiros, Odisseu é encerrado na caverna do ciclope Polifemo (o “muito afamado”) para aprender sobre a hospitalidade das criaturas. O monstro devora seis deles. Odisseu pensa em desembainhar a espada, mas apercebe-se de que tem de derrotar o gigante com astúcia. Embebeda-o com vinho trazido de Ísmaro e cega-o com uma estaca afiada de oliveira em brasa. Odisseu não revela a sua identidade e apresenta-se como “ninguém”. Sob o ventre de três ovelhas amarradas, fogem – próprio Odisseu amarra-se sob um carneiro – da abertura da caverna guardada pelo gigante. Do barco, Odisseu anuncia descuidadamente o seu nome de forma heróica, de modo que Polifemo invoca sobre ele a ira do seu pai Posídon.

Éolo (10.1-79)

Chega-se à ilha flutuante do simpático deus do vento, onde Odisseu se diverte bastante e recebe de presente um saco de ventos. Quando já tinha adormecido à vista de Ítaca, os seus companheiros abrem o saco onde supõem haver um tesouro. O redemoinho leva-os de volta a Éolo, que amaldiçoa Odisseu como inimigo dos deuses.

Lestrigões (10.80-134)

Acabam por chegar a Telépilo (“Porta longínqua”), na terra dos gigantes canibais, que são um paralelo dos ciclopes. Encontram a filha do rei que vai buscar água e são encaminhados para o palácio (cf. Atena e Nausícaa), onde encontram a rainha terrível (cf. Areté). Ela vai buscar seu marido à assembleia (cf. feácios). Ele devora imediatamente um companheiro. Eles fogem, mas os monstros levam os onze navios a um mau fim. São completamente esmagados por pedras arremessadas (cf. Polifemo); os companheiros que flutuam são pescados no porto e comidos. Graças à prudência, só o navio de Odisseu, ancorado fora do porto, escapa à destruição.

Circe (10.135-574)

Chega-se a Eeia, a ilha da filha do deus sol, Hélio. Vinte e dois companheiros são transformados em porcos pela doce cantora Circe, depois de terem sido entretidos. Hermes dá a Odisseu uma erva, um antídoto para o feitiço. A partir daí, ela revela-se uma anfitriã perfeita. Os companheiros são transformados de novo em homens, uma experiência como o regresso a casa. Odisseu sucumbe ao feitiço erótico de Circe. Os amigos de Odisseu ficam com ela durante um ano, até que os amigos o incitam a continuar sua viagem. Circe remete Odisseu para o vidente Tirésias, no reino dos mortos (Od.10.504-540). Lá ele aprenderá o caminho de volta para casa. Elpénor cai para a morte num estupor de embriaguez.

¹ Traduzido de: A. BIERL. Die Abenteuer des Odysseus. In: J. Latacz et alii (ed.). *Homer: der Mythos von Troia in Dichtung und Kunst*. München: Hirmer, 2008, p. 171-179, aqui p. 174-175.

Encontro com o mundo inferior (Nekyia) (11.51-627) Passado e Futuro

Atravessando a terra dos cimérios, chega-se à terra para além da corrente circular de Oceano. Após a necromancia, aparecem os espíritos, primeiro o de Elpénor, que, depois de regressar a Circe, pede para ser enterrado com um túmulo feito de remos. Em seguida, aparece Tirésias. Ele adverte contra o consumo do gado de Hélio, na ilha de Trinácia. Profetiza que, se essa proibição for violada, Odisseu regressará a casa muito tarde e sozinho. E, sobretudo, encontrará em Ítaca os pretendentes que assediam Penélope e devoram os seus bens (PREDIÇÃO). Terá de os derrotar sozinho e, por fim, terá de ir para o interior com um remo e, onde as pessoas o equiparam a uma pá, terá de o cravar na terra e fazer uma oferenda a Posídon. Depois, terá uma morte serena, longe do mar. Encontra depois a sua mãe, que lhe fala da atitude da sua fiel esposa (PREDIÇÃO). Por fim, encontra numerosas mulheres míticas. Depois, entra em diálogo com Agamêmnon, que lhe fala do seu próprio fim às mãos de Clitemnestra, o oposto de Penélope. Além disso, encontra Aquiles, que, em vez de habitar com glória o Hades, deseja uma vida simples, e Ajax, que continua zangado com Odisseu por causa da disputa das armas. Vê Minos, o juiz dos mortos, os malfeitores Títo, Tântalo e Sísifo e o benfeitor Hércules.

Circe (12.1-143)

Regresso a Circe e enterro de Elpénor; depois, ela indica o caminho e adverte contra as sereias, os planctos (“rochedos falsos”), contra Cila e Caribde e contra os rebanhos do deus Sol, imediatamente a seguir.

Sereias (12.144-200)

Com seu canto épico, atraem todos os navios que passam. O encanto da canção consiste, entre outras coisas, no conhecimento do ouvinte. O fascínio de ouvir conteúdos sobre o próprio passado volta a provocar o esquecimento das resoluções direcionadas para o futuro. Quem aterra na ilha está, portanto, condenado no prado da morte com conotação erótica. No entanto, para poder ouvir falar de seus feitos épicos sem renunciar a seu desejo de regressar a casa, Odisseu tapa os ouvidos dos seus companheiros com cera e amarra-se ao mastro. Eles retêm-no à força.

Cila (“Cadela”) e *Caribde* (“redemoinho do mar”) (12.201-259)

Num estreito, Cila, um monstro canino de seis cabeças, ameaça de um lado; do outro, um remoinho que suga todos os navios; Odisseu, contrariando o aviso de Circe, quer lutar contra Cila e fica à espreita do momento da sua aparição. Por isso, navega muito perto da caverna; de repente, congela de medo, e Cila aproveita o momento para abocanhar seis companheiros.

Hélio (12.206-425)

Devido a uma calmaria do vento, ficam retidos na ilha do deus Sol; apesar das suas fervorosas súplicas, os companheiros não obedecem a Odisseu. Quando este os deixa sem vigilância para uma oração, sobretudo porque está a dormir, matam o melhor gado devido à fome. Hélio exige a vingança de Zeus, que atinge os navios com o seu raio. Todos se afogam. Só Odisseu consegue salvar-se da tempestade no mastro amarrado à quilha.

Caribde (e *Cila*) (12.426-446)

Descobre o caminho de regresso a Caribde. Sobrevive ao momento em que é sugado, agarrando-se a uma figueira por cima do remoinho.

Calipso (“escondedora”) (12.447-452)

Com suas últimas forças, chega a Ogígia e encontra a bela e encantadora ninfa – novamente cantora. Ela acolhe-o na gruta e quer mantê-lo consigo para sempre. Só ao fim de sete anos é que Zeus, com a requisição de Atena e por intermédio de Hermes, lhe ordena que deixe partir Odisseu. Com a sua ajuda, constrói uma jangada. Posídon descobre e envia uma terrível tempestade (5.1-332).

Tempestade

Passagem 1

Odisseu consegue munir-se de um véu de Ino Leucótea e por pouco não perece na margem dos feácios (5.333-439).

FEÁCIOS

Passagem 2: passagem do navio de volta ao mundo real

ÍTACA (objetivo)